



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CLVIII - 31 de Outubro 2019



FNP solicita prorrogação de prazo para assembleias

Indicativo é de rejeição da proposta e organização da greve

Em entendimentos jurídicos junto ao TST, a FNP deliberou por prosseguir na mediação e realizar novas assembleias em todas as suas bases, para apreciação da atual proposta de ACT. A empresa já foi contactada e aguardamos o despacho do Tribunal. Para tanto, peticionou junto ao Tribunal o alargamento do prazo de resposta até o dia 08/11, válido também para o Sindipetro-RJ, tendo em vista a autonomia garantida a todas as entidades sindicais para a realização de assembleia. Veja o vídeo e a petição da FNP (<http://bit.ly/ReuniaoFNP> e <http://bit.ly/PeticaoTST>)

Em reunião, a FNP reforçou a sua unidade e compromisso com a luta por um ACT sem perda de direitos e pela defesa da Petrobrás, de empregos e do Brasil. Por isso indicará, para avaliação da categoria, a rejeição da proposta e greve a partir de 12/11.

Na reunião foi considerado o prejuízo aos trabalhadores causado pela FUP, com o desmonte da greve unitária petroleira. Cabe lembrar que a FNP adiou o seu indicativo de greve do dia 16 para o dia 26/10 em nome da unidade reivindicada legitimamente pela categoria, tendo amargado, as consequências da traição da FUP.

Outras dificuldades impostas pelo cenário, foram consideradas nos debates da Federação. Por outro lado, foi considerada também a necessidade e a possibilidade da reconstrução da greve, a relevância da FNP no cenário nacional petroleiro, a disposição da categoria, em especial das áreas operacionais, para a luta e a sua incontestável urgência já que, se adiada, poderá resultar para a Petrobrás, TBG, Transpetro, em um desfecho igual àquele da BR, lamentado até hoje em todo o país.

Assim a FNP chamará a categoria para esse debate entre os dias 31/10 e 08/11.

O Sindipetro-RJ, em função da extensão da reunião da FNP, adiou o seu colegiado para essa quinta-feira, dia 31/10, a fim de organizar as assembleias e divulgar o calendário.



SOS NORDESTE



Vazamento de óleo e o oportunismo da Imprensa

Na esteira da onda de indignação que toma o país, o Globo relaciona a Petrobrás com a lerdeza do governo para minimizar os danos do vazamento de óleo no Nordeste.

Para o jornal “Correio Braziliense”, com o reconhecimento tardio de que o vazamento de óleo no litoral nordestino é o maior desastre ambiental ocorrido na história do país, as autoridades correm atrás dos prejuízos. O veículo busca uma relação enviesada e maldosa entre o “megacrime” contra o meio ambiente no litoral nordestino e a Petrobrás, discretamente fazendo coro com os entreguistas de plantão. Na semana que antecede o Leilão da 6ª Rodada de Partilha e a Rodada do Excedente da Cessão Onerosa, o editorial aborda o assunto de forma superficial, erradamente assumindo os certames como coordenados pela Petrobrás e eximindo a ANP da responsabilidade sobre tais leilões sem revelar o óbvio: quanto mais privatizações no setor mais riscos ambientais, além das perdas econômicas para o país e a população. O veículo advoga que com os leilões o país ficará ainda mais fragilizado e submetido a riscos de novos vazamentos, mas falhou enormemente ao deixar no ar que tudo isso é culpa da Petrobrás.

VAZAMENTO COMPARADO AO DO GOLFO DO MÉXICO

Segundo matéria da Folha de S. Paulo um terço do litoral brasileiro -2.500 km- foi atingido por manchas de óleo. O governo federal ainda não sabe dizer se o problema está perto de ter um fim.

O presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, disse que o vazamento que atinge as praias do Nordeste é “a maior agressão ambiental sofrida pelo país”. Nesta terça (29), em evento no Rio, ele comparou o impacto gerado ao do acidente em um poço da britânica BP, no Golfo do México, em 2010, um dos maiores da indústria do petróleo mundial.

“Provavelmente o volume de petróleo que já foi retirado das praias no Nordeste é semelhante ao que foi vazado da sonda Deepwater Horizon, que cresceu à BP o equivalente a US\$ 67 bilhões [hoje cerca de R\$ 270 bilhões].”

GLOBO TENTA ENVOLVER PETROBRÁS NA LAMBANÇA DO GOVERNO

O Globo publica que a reação do governo federal ao impacto do óleo na costa do Nordeste foi marcada por uma sucessão de falhas, problemas e improvisos, como mostram os registros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) sobre o dia a dia da tragédia ambiental que já perdura por dois meses.

Mas o veículo tenta relacionar a Petrobrás a essa tragédia, citando uma possível inoperância da empresa. Segundo o editorial, houve uma recusa da Petrobrás em fornecer mais gente para a retirada de óleo, além de outros fatores relacionados. Porém, não questiona onde estão outras empresas que operam no Brasil. Tampouco questionam o que fazem para resolver o problema.

A direção da Petrobrás tem obrigação de manifestar-se sobre essas insinuações maldosas que têm sido levantadas pela imprensa “oficial”, tentando também responsabilizar a empresa pela ineficácia do governo federal nas ações de contingência do vazamento na Região Nordeste. Da mesma forma, busca-se mais uma vez sujar a reputação da companhia diante do público, talvez pelo incômodo de vê-la novamente como Top of Mind na categoria Marca que Representa o Brasil.

Nesta quarta (30), a Petrobrás em seu Blog Fatos e Dados limitou-se a informar que distribuiu mais de 10 mil kits de material impermeável e resistente, com luvas, botas, óculos de segurança e macacões, o equivalente a cinco toneladas de equipamentos. “Não recomendamos que voluntários ajudem na coleta de resíduos sem a proteção adequada” - informa.

Hibernação das FAFENs causa aumento de importação de produtos químicos

Setor químico sofre os efeitos da política de desmonte da Petrobrás no Nordeste

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) estima que a participação dos produtos químicos de uso industrial importados na demanda brasileira chegará a 60%, caso a abertura comercial proposta pelo governo brasileiro seja implementada sem que as condições de competitividade das fabricantes locais sejam asseguradas. Atualmente essa fatia já está em 41%, a mais alta na história.

DESMONTE NO NORDESTE APROFUNDA OCIOSIDADE

De acordo com a Abiquim, somente com a hibernação das duas fábricas de fertilizantes da Petrobrás no Nordeste e a suspensão de parte das operações da Braskem em Alagoas, por causa dos problemas relacionados à mineração de sal-gema, a taxa de ociosidade do setor aumentou em 10%.

Cálculos da entidade indicam que, se a abertura comercial for unilateral, os importados ganharão espaço no mercado doméstico e a capacidade ociosa nas fábricas brasileiras vai aumentar até o ponto em que não seja mais viável mantê-las em operação. Neste momento, a ociosidade está em 30%, o que é considerado limite para um setor que opera em regime de processo contínuo.

As FAFENs de Sergipe e Bahia empregavam diretamente 1500 trabalhadores e indiretamente cerca de 5000 empregos na cadeia produtiva dessa indústria. Sergipe e Bahia eram responsáveis por 30% da produção de fertilizantes do Brasil, que importa 70% de sua produção. O desmonte deste setor no Nordeste é um dos motivos da construção da Greve Nacional Petroleira, pois são milhares de famílias, regiões e cidades que estão sofrendo um grande impacto econômico com a hibernação dessas fábricas.



Petrobrás será refém de gasodutos

Direção da empresa aprofunda entreguismo de forma temerária

A diretora de refino e gás natural da Petrobrás, Anelise Lara, afirmou que a empresa abrirá cerca da metade da capacidade dos gasodutos terrestres para terceiros. A capacidade ociosa a ser liberada pode somar cerca de 60 milhões de m³/dia, incluindo as malhas da Transportadora Associada de Gás (TAG), da Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG).

Sobre os gasodutos marítimos de escoamento, a diretora disse que a companhia pretende manter uma participação minoritária e vender o controle dos ativos via mercado de capitais, “provavelmente por meio de IPO” (oferta pública de ações). Incrível como pode defender esta posição alegando redução de custos, mesmo ciente da elevada razão gás óleo do Pré-Sal e da necessidade de escoar este gás para garantir a produção. O boletim Sin-

dipetro-RJ nº14 informou que em 14/03/2017, a Petrobras admitiu que sua produção de petróleo e gás natural no exterior sofreu redução em relação aos meses anteriores devido à limitações do escoamento, que é realizado através de dutos de terceiros. Ou seja, a própria Companhia admitiu sem querer o quanto é arriscado estar nas mãos de terceiros.

Segundo Felipe Coutinho, presidente da AE-PET, a direção da Petrobrás “assume riscos desnecessários ao abrir mão da receita regular do transporte de gás natural. Receita resiliente à variação do preço do petróleo, fundamental para garantir geração de caixa, administração da dívida e investimentos de maior risco e vulneráveis a variação do preço do petróleo e da taxa de câmbio, como são os investimentos em Exploração e Produção” – explicou.

Sindipetro-RJ denuncia gestão da Petrobrás

O Sindicato realizou um ato na tarde desta quarta (30) no Centro de Convenções Sul América durante a OTC 2019, a feira global do petróleo que está sendo realizada no Rio de Janeiro.

O ato denunciou a política temerária defendida e adotada pelo presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, que desmantela a empresa e ainda entrega o petróleo do Brasil ao capital internacional via multinacionais do setor.

Em 2003, com o mercado recém-aberto à iniciativa privada, a Petrobrás teve uma participação de 93% nos leilões de áreas de petróleo e gás natural do governo, posição que em 2018 foi reduzida para apenas 24%, refletindo a nova postura da direção da empresa de agraciar os seus concorrentes com desinvestimentos e privatizações.



**PARTICIPE DO ATO
CONTRA O LEILÃO
DO PRÉ-SAL**

**6/11
9h**

**A Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa
acontecerá no Grand Hyatt Hotel
Av. Lúcio Costa, nº 9.600, Barra da Tijuca**

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
☎ (21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique,
Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | ☎ (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.500